

FLY0070**Carta de amor de um alferes para a sua namorada. De Luanda para [Coimbra](concelho).****Data**

31/10/1967

Referência Arquivística

N.A..

N.A., Coleção Particular, FLY0070, Fólios [1]r-v, [2]r-v

Resumo

O autor escreve expressando a tristeza que a morte do seu pai lhe causou e o que sente por não estar perto da mãe; conta também como passou o fim de semana.

Local

Luanda

Cartas relacionadas

FLY0063 FLY0064 FLY0064 FLY0066 FLY0068 FLY0069 FLY0071 FLY0072 FLY0073 FLY0074
FLY0075 FLY0076 FLY0077 FLY0078 FLY0079 FLY0080 FLY0081 FLY0082 FLY0083 FLY1315
FLY1316 FLY1317 FLY1318 FLY1319 FLY1320 FLY1321 FLY1322 FLY1323 FLY1324 FLY1325
FLY1326 FLY1327 FLY1328 FLY1329 FLY1330 FLY1331 FLY1332 FLY1333 FLY1334

Texto**Fl. [1]r**

Luanda, 31 de Outubro de 1967

[N]

Estou a começar esta carta para ti são quase dez horas da noite de terça para quarta, noite em que certamente a minha mãe estará ininterruptamente a chorar junto à campa do meu querido pai. Sinto-me triste por não poder estar com ela a partilhar do seu sofrimento e em conjunto estar também a pedir ao Senhor que a alma do meu querido pai vá para o Céu. É um dia, mais do que a maioria dos outros, em que o embora o meu corpo aqui esteja, o meu coração e o meu pensamento estão bem aí na [L], no cemitério, em casa, a teu lado diante do livro de Serviço Social, talvez. "Recordar é viver" diz o "slogan" popular, mas eu modifico um pouco a dizer "sonhar é viver". E cá vou vivendo...com a ajuda de Deus Antes que me esqueça, vou dar-te o número da fotografia que me deste, é o 84442.

Hoje recebi a tua carta que escreveste no sábado. Ontem havia recebido o teu aerograma. E só o recebi ontem porque não estive em Luanda no fim de semana. Efectivamente neste fim de semana fui aproveitar um convite que me foi feito por um furriel da minha companhia e fui passear mais outro alferes e outros dois furrieis até à cidade de Salazar. Fica entre o Norte e o leste de Angola é o centro da região do café de Angola. Em distância fica a 280 Kilómetros de Luanda, e é servida por boa estrada. É uma cidade pequenina mas muito bonita situada numa região extrema

Fl. [1]v

mente bonita, com paisagens maravilhosas. Gostei muito

da viagem, das visitas que lá fiz e da estadia. Saímos de Luanda no sábado depois do almoço de carro, e regressámos a Luanda no domingo à noite, tendo chegado ao quartel eram quase duas da manhã! Apesar do pouco tempo de Angola já conheço grande parte da Província. Tenho aproveitado todas as oportunidades para esse fim, sem me envolver em grandes despesas. Esse ra paz tem lá casa e lá ficámos alojados e alimentados. Praticamente só pagámos a gasolina. Logo que estejam prontas enviarei umas fotos. A propósito, digo-te que se estragaram, ou melhor estraguei, o rolo das fotografias em que estava a reportagem com pleta da viagem a Nova Lisboa e dos exercícios finais da Instrução básica. Abri a máquina sem o rolo estar todo na "cassete" de maneira que apanhou todo luz, e estragou-se. Fiquei com muita pena, pois a viagem fica sem recordações para a posteridade. Enfim paciência, mas ficou provada a minha inexperiência em matéria de máquinas fotográficas! Então como vai a saúde da minha querida [N]? E a disposição! O teu estômago? E a cabeça? Diz-me se já acabaste o chá que eu envio mais.

Com muito ^{que} estudar não é? Realmente, apesar de não fazer uma ideia aproximada das dificuldades e maneira como se processa a coisa, acho que tens aí muito que trabalhar e "debulhar", tu e as outras, para conseguirem realizar um trabalho desse género e dessa maneira. Dizes-me que tem de ir aos Serviços Topográficos do Exército para vos emprestar cartas topográficas. Só te digo é que os levantamentos topográficos do país que o Exército tem, datam de 1937, de maneir

Fl. [2]r

ra que estão muito desactualizadas! E não me consta que haja mais recentes! Mas há falta de melhor talvez esses ^{vós} sirvam.

Querida [N] fico impressionado como consegues passar meses sem ver televisão, cinema e passear. Isso só te faria bem se o fizesses de vez em quando. O problema da companhia é realmente importante mas não é insolúvel. Por exemplo diz ao António, quando quiseres ir à televisão, que ele vai buscar-vos a casa. Eu acho que só farias bem de vez em quando [variar] ~~de~~, pois isso causa-te imenso psicologicamente. E [...] de vez em quando há tempo, arranja-se. Tens de sair de vez em quando dessa vida quase conventual. Fiquei aborrecido com o que me contas sobre a minha mãe, sobre o ela ter lido a carta do [N] e saber da minha ida para o Norte. Realmente é um aborrecimento que isso tenha acontecido. Eu correspondo-me com o [N] e normalmente mandei-lhe dizer que iria em Janeiro para o Norte, e não lhe pedi para ele não dizer nada, primeiro por que nunca pensei que ele escrevesse ao meu irmão e segundo porque mesmo que escrevesse nunca me passou pela cabeça que ele lhe mandasse dizer aquilo.

A coisa precipitou-se dessa maneira. Embora eu tencionasse dizer à mãe que ia para o Norte, mas era só lá para o fim de Dezembro. Até lá dizia sempre que não. Assim embora não lhe diga já que vou,

vou no entanto preparando-a dizendo-lhe que é uma hipótese. E deste sentido que lhe falo já hoje no aerograma que lhe envio. Tu se ela te disser alguma coisa ameniza o ambiente, como tu

Fl. [2]v

bem sabes.

Queria [N], quanto ao que me perguntas sobre se, estando no Norte 12 meses eu irei ou não passar as férias à Metrópole, ao fim de 1 ano de comissão, digo-te o seguinte. Conto que sim, até porque ao que me dizem é mais fácil obter licença no mato do que no Regimento em Luanda. Portanto, se Deus quiser e se tudo correr normalmente em Julho ou Agosto ou Setembro, ou Outubro, um desses meses eu irei passar contigo, com a minha mãe, com o [N], com os meus amigos e amigas, na minha [L], 30 diazinhos de férias que vão saber tão bem, de mais a mais servindo de descanso ao fim de alguns meses operacionais no mato e como preparação para os restantes.

Ainda se continua sem saber quando vamos para cima e para onde vamos. Mas segundo se ouve dizer a data rondará os meados de Janeiro e o local deverá ser Nova Caipemba. Vamos ver se algumas destas coisas ~~de~~ se confirmam. Por agora não passam de boatos. Mas seja como for o que é preciso é a ajuda do Senhor. E eu confio muito n'Ele e sinto-me forte.

A preparação do meu Pelotão cá continua. Ainda hoje fomos todo o dia para os arredores de Luanda em exercícios de aperfeiçoamento operacional. Por hoje nada mais [N].

Como estão os teus pais? Dá-lhes muitos cumprimentos meus, assim como à [N], ao [N] e [N]. Adeus meu amor, estou sempre contigo, o teu [N]

Contexto

Guerra Colonial

Palavras Chave

Tipo: expressão de pena

História: guerra colonial

Sociologia: família, saúde, religião, serviço militar

Suporte Material

Suporte: duas folhas de papel pautado de 32 linhas escritas em ambas as faces.

Medidas: 265mm × 155mm

Mancha Gráfica: quatro linhas em branco a separar a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Ana Guilherme

Revisão: Rita Marquilhas

Codificação DALF: Ana Guilherme

Contextualização: Joana Pontes

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com